

# Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL AS QUINTAS-FEIRAS  
Director e editor—Mamed A. Frasco  
Redacção e administração—Praça da República  
Propriedade de Frasco & Comp.ª

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS  
: : : E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO : : :

ASSINATURAS—Semestre, 1640; Trimestre e adiantado, 820;  
1929; Anual, 3280. T.º 5002600  
Brasil—Ano (moneda brasileira) 30.000 réis  
ANÚNCIOS—Linha 600. Permanentes: preço convencional

AVENÇA

## Jardins

Não nos podemos dar de parabens pelos jardins que embelezam a nossa vila.

Bem lançados, instalados em locais de magnifico prospecto e excelente colocação, mereciam e deviam ser ótimos centros de atracção e aprazível ambiente recreativo. Mas não o são porque se encontram mal tratados, com uma aparência que contrasta pela desolação dos seus canteiros pouco floridos, pela disposição assimétrica das suas linhas, pelo desguarnecimento dos seus túfos de verdura, pela extrema miséria das colecções e variedades de flores.

Um jardim sem flores é como dia sem sol e lar sem mulher. Como ha-de éte atraír, tornar-se centro de predilecção se não possui aqueles tons de verdura que nos deleitam a vista, se são privados daquela coloração e matiz das pétalas, a fragância dessas policromas corolas que embalsamam o ar com os seus perfumes e nos embebecem a vista com a garridice donaire das suas hastas reinatadas por mimosas flores.

Mas os nossos jardins não sofrem só pela aridez duma vegetação florida ou pela exigua escassez duma flora variada: vão mais longe os maus tratos inflingidos a essas pequenas glebas rectangulares que se estadeiam nos nossos largos, pois que não têm quem delas cuide, quem as anime, quem lhes ofereça todos os cuidados, lhes presle toda a solididade, regando as raizes das plantas, amputando-lhes os ramos perniciosos, altophando a terra, melhorando-a, surriboando-a, adubando-a, infiltrando-lhe seiva, ar e luz para que os rebentos se desenvolvam fortes e floresçam vigorosos.

Mas onde páram esses dedicados cultores dos nossos jardins? Quem viu o braço generoso a estender-se para as roseiras ou dalias beneficiando-as com um regador de água, elas as fobresinhas que se mirram fanadas pelo aquilão?

Como podem elas apresentar-se de cores berrantes, trazindo-nos vida e saúde, se se estiolam a sede e se as suas raizes se vão minando pelos insectos e os seus braços a carcomerem-se pelos males que a infectionam?

Se a um organismo combalido pela anemia não lhe acudirmos prontamente com uma medicamentação metódica e bem ajustada à gravidade da doença, esse organismo depauperado acabará por feneceer.

Talqualmente com as plantas. Não havendo quem delas cuide, quem amorosamente as cultive e sollicitamente as trate não haverá alfombras viçosas, canteiros magestosos e talhões desenvolvidos e florescentes.

Uma das maiores exigências das plantas são as regas contínuas e bem applicadas. Mas passam-se semanas que os nossos jardins não vêem um jacto de água a não ser a floricultura do campo do léris que é sempre favorecida por água em abundância e por um jardineiro cuidadoso.

Que, surpreendente seria, principalmente na quadra estival, esse jardineiro que se cola ao nosso Mercado se não carinhosamente dele tratasse, se houvesse quem seguisse as pegadas do sr. José Alves Vieira quando passou pelas cadeiras administrativas e fez deessa mão cheia de terra um perfeito oasis! Com aquela frondosa vegetação que dá a sombra benéfica e acalmia, com profusa illumina-

ção, com bancadas semelhantes ás que encostam ao parapeto do Passeio Alegre, com uns retalhos de flores a embelezarem aquele local, como seria delicioso ali passar-se algumas horas, tornan-do-se até rendez-vous predilecto da nossa colónia banhista visto aquele quadro estar abrigado das intempéries do norte.

E o que se vê? Um quasi montado exposto ás irreverências do rapazio que ali faz pousada e centro das suas brincadeiras.

Como tanta coisa boa se perde na nossa terra que bem aproveitada melhor se conformaria à situação privilegiada a que nos julgamos com direito.

E esses dois rectángulos da Praça do Almada, incrustados no coração da vila, a beijarem a nossa Domus Municipalis e a receberem as impressões dos que chegam pela via férrea e que se admiram dêsse leixe de luz que se reverbera na frança das árvores e no branqueamento dos casalados?

Não era bem digno esse formoso local dum jardim aparatoso como se vê em algumas localidades das minhotas e que sobremaneira envergonham esses tratos de terreno que na nossa terra se ostentam e que nós teimamos em lhes chamar jardins?

Quando aparecerá alguém que se dedique à agradável tarefa de olhar pelas flores, de cuidar das plantas e de transformar condignamente os nossos jardins?

L. LOUREIRO

## Alfredo Pinto

*Decorreu na sexta feira da semana passada, dia 14 do corrente, o anniversario natalicio do nosso ex.º amigo e devotado protector da nossa terra, sr. Alfredo Pinto. O «Comércio da Póvoa de Varzim» saudou muito entusiasticamente o seu illustre collaborador e amigo, e quasi desaja por muitos annos a republicação desta data no consio de sua ex.ª esposa e genitas filhas, para continuar a prestar à Póvoa o seu concurso valiosissimo.*

## Capitão do porto

Tomou posse num dos dias da última semana do cargo de Capitão do porto desta praia, o 1.º Tenente da Armada sr. José Rodrigues Coelho Júnior.

A s. ex.ª apresentamos os nossos cumprimentos desejando-lhe muitas felicidades no desempenho do seu logar.

## Praia de Banhos

A nossa praia de banhos deve apresentar-se este ano de forma a agradar aos mais exigentes.

Além da reforma total porque está passando todo o muro dividido, transformado agora em elegante e cómodo ponto de recreio e distracção,—sabemos que o respectivo câmara tenciona illuminar o recinto de maneira soberba e satisfatória, digna de uma praia que, como a nossa, se orgulha dos seus predilectos bem reconhecidos por todos que nos conhecem, de praia essencialmente progressiva e briosa.

Julgamos do nosso dever louvar esta iniciativa da edilidade póvoeira—e fazemo-lo com a maior sinceridade. Jámais nos custou reconhecer serviços e benefícios à nossa terra, sejam eles prestados por quem for.

Oxalá que ambos estes trabalhos—a reforma do muro e pavimento do passeio e a instalação de luz—se completem quanto antes, pois a época, ou antes, os principais meses de banhos, estão nos batendo à porta.

## Festas de S. João

*Além da tradicional e costumeira festa de S. João, promovida pela respectiva devoção, parece-nos que nada mais digno de nota e de apreço haverá este ano na noite e dia do Santo Baptista.*

*Os meços da nossa terra, aqueles que costumavam promover as festas da rapuoca, tão tradicionais e até—passe a heresia—tão convenientes nos festejos ao Santo Casamenteiro, no ano da graça e das luzes de mil novecentos e vinte e nove parece que adormeceram, num sono bem profundo e bem pouco consentâneo com as tradições.*

*Ou teriam já casado todos os rapazes de sangue na queira, jórcia nas pernas, e vontade decidida para a folia?*

*Talvez... porque o Santo Baptista não é capaz de ouvir por mais de uma vez uma prece, sem a atender.*

*Porisso, caro leitor, é quasi certo que, este ano, em vez de delicias a vista e os ouvidos com os sapateados e cantares das nossas azougadas tricininhas—terás de, como nós, acalentar-te ao pé de alguma lagueira pre-histórica, vêr as creanças dançar a Póvoa, terra florida e parafrasear assim, só para ti, muito intimamente, a quadra*

## POVEIROS PARA A AFRICA

Embarcou no último domingo em Lisboa, a primeira companhia de pescadores poveiros que se destina a Lourenço Marques onde vai exercer a industria da pesca.

O nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto que desde principio muito se interessou pela partida daqueles poveiros, prodigalisou-lhes todas as atenções, nunca os abandonando, conseguindo-lhes além disso hospedagem gratuita durante os três dias que estiveram na capital, segundo a carta que dos nossos conterrâneos recebemos e que publicamos noutro lugar.

Todos os jornais da capital fizeram referencias á partida dos poveiros, louvando o seu heroismo e a sua bravura, convencidos de que lá fora, saberão honrar, como sempre, o nome de Portugal.

Desejamos mais uma vez aos nossos conterrâneos boa viagem e que colham em Lourenço Marques bom produto do seu árduo trabalho.

do sombriático, do grande sentimentalista António Nobre:

«O' fogueiras, ó cantigas,  
Saúdaes! recordações!  
Bailai, bailai, creancinhas,  
batei, batei corações!

## SCIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

### A FEBRE AMARELA

*Dizem as informações officiaes que está extinta, no Rio de Janeiro, a epidemia da febre amarela. Está extinta, é certo; mas não menos certo é que esta enfermidade irrompeu de novo, já quando se considerava impossivel o seu retorno offensivo.*

O facto é para chamar as atenções, porque não só o grande cidade possou por uma radical transformação, mas ainda porque o Rio é uma cidade cosmopolita e um ponto de turismo como poucos.

A febre amarela ou vomito negro está sublinhada, na lista das doenças tropicaes, com um mal de prognostico sempre grave, a que o europeu oferece pouca resistencia e que é diffusivel por um meio insidioso e que muito trabalho exige para evitar o contagio dos saos.

Durante muito tempo, a febre amarela foi o espectro a atravancar o caminho do emigrante para o Brasil, sobretudo do portuguez. Embora proprio do clima tropical e com focos em diversos pontos do território brasileiro, o Rio era o local de esolha do terrifico morbo, porque ali, pelas condições de capital, pela densidade demográfica e pela vida que ali se levava, ajudando o meio das habitacões anti-higienicas, dos excessos alimentares, do trabalho exaustivo, da conformação topográfica e urbana,—o pasto do morbo era excelente, convidativo.

O mosquito, esse incómodo e atrevido díptero, que prolifera prodigiosamente nos países quentes, levando a tódá a parte o gérmen das doenças infectiosas, o mosquito foi denunciado como o meio de transmissão da febre amarela.

E o stegoma fasciata—uma fêmea, porque o macho é infensivo!—o portador do agente microbiano; desde que crave o seu dardo no corpo dum contagiado e, como aquela galadize pelo sangue humano que todo o mosquito tem, vá de póps, abeberado, inocular num saio o virus da infecção, tem-se a epidemia em tódá a linha.

Dois homens que não só foram notáveis, mas até se notaram célebres, dearam combate formidável ao mosquito repelente e perigoso: Pereira Passos, fazendo demolir velhos pardieiros, bairros inteiros dos tempos coloniais, esboroar os

morros que assitavam a cidade; Oswaldo Cruz, decretando a prátca das mais severas medidas de beneficção das moradias, de acção individual, de extincção de monturais e de estagnação de aguas, terreno ótimo para a criação do insecto daninho.

Executadas estas medidas, sem contemplações de espécie alguma, declinou o fogão, foi-se reduzindo ao mínimo, até que desapareceu.

No verão d'este ano—dezembro a março—sem que nada fizesse prever, começa a repartição de hygiene a receber commoções de casos de febre amarela averiguados ou suspeitos, com a sua regular percentagem de óbitos. Chegou a este caso um surto epidémico, moram a este caso um surto epidémico.

Com uma presleza digna dos sucessores do Dr. Oswaldo Cruz, foi logo mobilizada uma brigada de mais de seis mil agentes, revestidos dos mais discriçionários poderes. Fez-se uma geral inspecção a todos os prédios, dando-se instrucções severas, esquadrihando-se todos os espaços entre os naves, os cantos dos aposentos, os depósitos de aguas, costuras, retretes, até os vasos de plantas e flores das salas de visitas; as pilas, poças, cavidades onde pudesse existir a menor quantidade de água.

Em resumo, com enorme dispêndio de dinheiro, com um grande e adestrado pessoal, a febre estacou, acantonou-se no ar da cidade e cevou a sua fome de victimas nos locais menos favorecidos pela hygiene, sacrificando as classes pobres ou esgotadas pelo trabalho.

A população do Rio ultrapassa dois milhões de individuos; e, realmente, os casos de febre amarela—com os seus defunções—foram cifra diminuta, uma percentagem quasi infinitesimal na massa da gente que cobre a grande metrópole.

Apesar disso não faltaram graves apprehensões—uma delas a de que o caírica e o estrangeiro de tódas as nações ali residente tinham perdido a immutabilidade; e, em tal emergência, novos estudos se estão fazendo, para se obter uma vacina preventiva e radical contra essa grave doença.

Torna-se indispensável reduzir á impotência o asqueroso stegoma fasciata, que entre nós também existe; e que, de bichardo apenas incomodativo, pode transformar-se no propagador duma doença temivel, que, em 55, assolou Lisboa, com incursões a diversos pontos do país.

O que fica dos factos occorridos no Rio é que a febre amarela ainda lá existe; e que, pela vacinia, é preciso premanir a população contra possíveis e novas eclosões do mal.

MANUEL SILVA

## O Orfeão Póveiro

apresenta-se ao público na próxima quinta-feira

Por motivos de força maior, a apresentação do nosso famoso grupo coral, annunciada para o dia 20 do corrente, realisa-se na próxima quinta feira 27.

Vai ser um espectáculo soberbo atenta a grande actividade que os orfeonistas e nomeadamente o seu digno regente, nosso caro amigo sr. Alberto Gomes, assim como os seus demais colaboradores têm dispendido.

Além da parte orfeónica que compreenderá a audição das célebres e difficilissimas peças: «Morte de Nero», «Saltarela» assim como as lindissimas partituras «Crenças» e «Almas do Mar», haverá também a representação, por um grupo de distintos amadores portuenses, da encantadora opereta em 2 actos «A. Micás da Cantareira», original de Armando Baptista de Castro e ornaada de maviosa música pelo consagrado compositor Armando Leça.

Na representação desta bela opereta, entram numerosissimas pessoas de ambos os sexos, havendo informes de que ela agradaá plenamente ao público póveiro, como também tem succedido nos teatros da Invicta.

Por todos estes motivos, é de esperar que o nosso Garrett tenha nesse dia, 27, uma casa ou grand complet, tanto mais que o produto liquido da recita se destina á continuação das obras da Escola Municipal.

## TABACOS DA TABAQUEIRA

DEPÓSITO

LINHARES, FRASCO & C.ª

RUA DA CIDADE DO PORTO

ALÉM DAS MARCAS QUE TEMOS EM DEPÓSITO, RECEBEMOS MAIS O TABACO «TOURO» EM ONÇAS DE 12,5 E 25 GRAMAS, AO PREÇO, RESPECTIVAMENTE DE \$80 E 1550.

OS MEMBROS DESCONTOS DA COMPANHIA

## Junta Autónoma

Reiuiu no último sábado a Junta Autónoma do nosso pórtio de pesca, para ser apresentado, pelos seus membros srs. Dr. Vasques Calafate, A. Santos Graça e João Dias, o relatório financeiro da mesma Junta.

Depois de serem tratados vários assuntos, ficou resolvido que fosse a Lisboa uma comissão composta dos srs. Dr. Vasques Calafate, Dr. Costa Reis e Dr. Abílio de Carvalho, afim de se avistiar com quem de direito sobre assuntos que se prendem com o nosso pórtio.

## Policiamiento

Algumas pessoas amigas perguraram-nos a razão porque as autoridades locais determinaram que o serviço policial fôsse somente exercido no bairro norte e falgumas ruas centrais, conforma o nosso reparo de última semana.

Segundo nos informou pessoa competente, esse facto deve-se unicamente á falta de guardas, que actualmente são apenas 6, número insufficientissimo para um bom serviço de fiscalisação numa terra como a nossa.

Ficamo-nos com esta satisfacção, á falta de melhor. Mas no entretanto seja-nos lito lembrar a quem de direito a conveniência que há em ampliar o quadro policial, para que se evite a infinidad de abusos que quotidianamente na Póvoa se presenciavam.